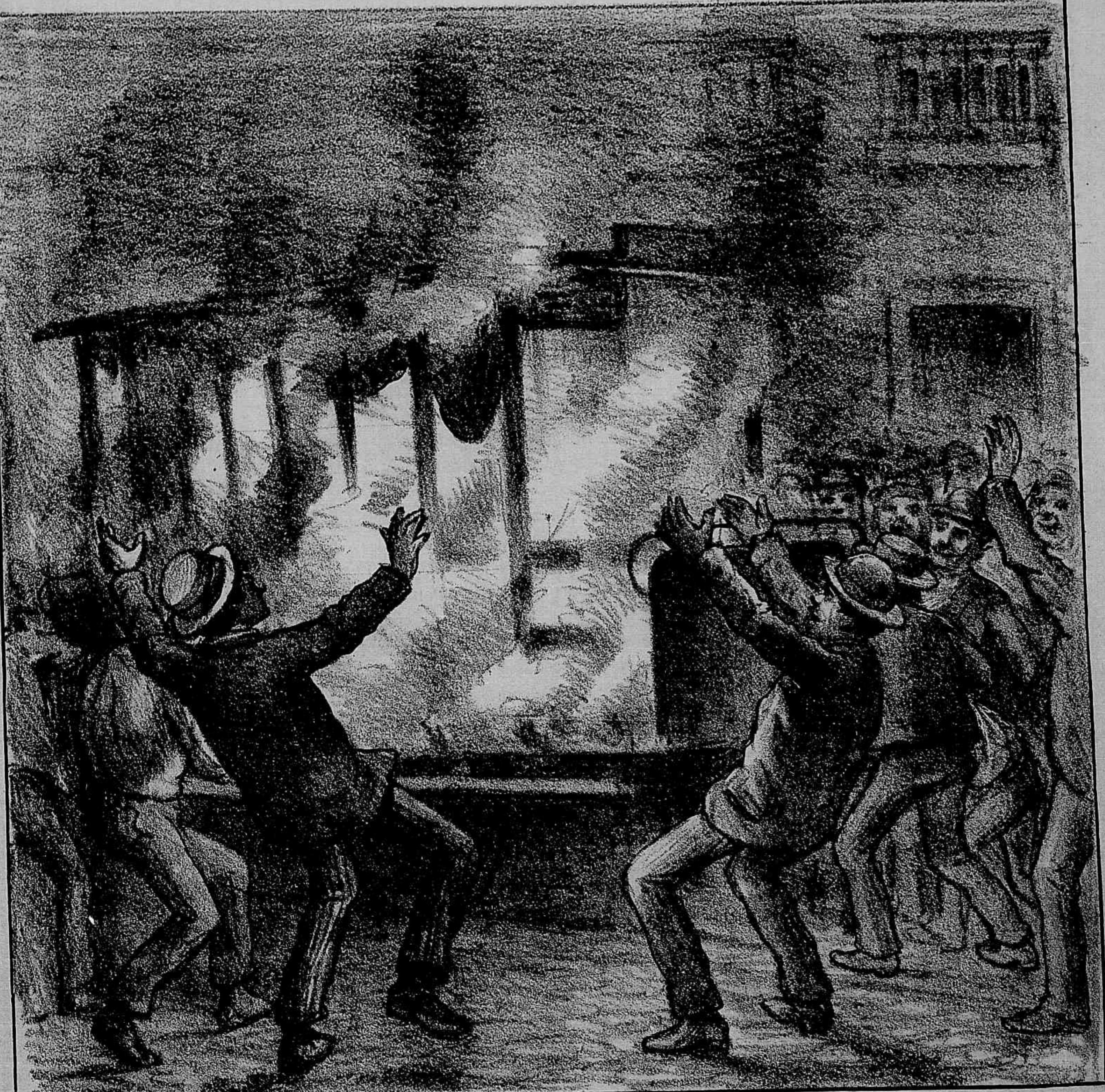


290  
Anno VIII Rio de Janeiro-17 Abril 1902 N° 151

# DON QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca N° 4 (Sobrado)



Incendio de um bond, pelo povo, na rua do Cattete, em frente ao palacio. Este facto foi devido a suspensão do tráfego por descarrilho de um fio eléctrico que foi substituído em uma hora. A Policia... sempre a mesma.

# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 15 de Abril 1902

## Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOLA N. 4

SOBRADO

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno ..... 25\$000	Anno ..... 30\$000
Semestre ..... 14\$000	Semestre ..... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

## EXPEDIENTE

### AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

**Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.**

## A QUESTÃO DO ACRE

Uma das raras cousas que nesta nossa adorada terra nos dão orgulho e nos permitem encarar o mundo com serenidade e altivez é a nossa politica internacional, morosa e contemporisadora durante o imperio, resoluta e recta sob a Republica mas tradicionalmente leal e honesta, respeitando o direito alheio para poder exigir o respeito ao seu, desprezando a força e a astucia, appellando unicamente para a justiça e a logica.

Foi essa tradicção honrosa, essa politica sã e liberal, que levou o governo do a desprezar os recursos que varios mestres da diplomacia lhe ofereciam, para sustentar a posse material do Acre e aguardar o

resultado dos estudos topographicos reconhecendo a soberania da Bolivia naquelle territorio, habitado quasi exclusivamente por brazileiros.

Outros que se arrepentam d'este procedimento. Nos não, apezar do perigo em que nos veiu collocar o abuso da boa fé brazileira por parte da Bolivia e a especulação de millionarios bastante ricos para imaginar que tudo que se compra, até a segurança e o prestigio de uma nação livre

O Acre foi arrendado a uma empreza norte americana, que obteve tambem o direito de armar exercitos e navios de guerra naquelle territorio.

Praticamente o caso é tolo pois é o mesmo que obter uma licença para passar sobre o corpo de um terceiro, sem pedir licença a este ultimo. Além de que o arrendamento é legalmente nullo por não estarem determinados os limites da região.

O attentado não deixa por isso de estar consummado porque a Bolivia, assignando o contracto, que a deshonra, não cuidou das dificuldades e perigos que d'ella proviriam para uma nação amiga.

Foi o seu modo de agradecer a lealdade ha pouco manifestada. Porem se o acto é nullo legalmente, no terreno stricto do Direito, todos sabem que o direito e a lei são facilmente sophismados pelos que dispõe de superioridade em força e dinheiro.

Estamos pois a braços com uma questão em que a nossa segurança territorial, o nossoprestigio, a nacionalidade de milhares de compatriotas e a nossa honra, correm perigo.

Ha quem por isso accuse o governo da Republica, condemnando a boa fé e o liberalismo que julgam causa do mal de hoje.

Mas não. A causa do attentado não é a honestidade e rectidão da nossa politica internacional. Não nos devemos arrepender d'ella. A causa do mal é a falta de altivez, o mercadismo igobil da Bolivia, a sua traíçoeira perfidia e a ambição bellicosa dos millionarios gananciosos.

Fomos victimas de um assalto a falsa fé. Mais do que nunca é preciso serenidade, rectidão e justiça. Não nos tem faltado até hoje. Não nos faltará agora que tanto nos são necessarias.

E se necessário for tambem energia, a nossa historia contem infinitas provas de

que o Brazil a saber ter; provas bem recentes. E apezar das mais pessimistas afirmações estamos certos de que a altivez, o brio e o decidido amor ao pavilhão não são dotes que desapparecem facilmente do carácter de um governo e de um povo

O procedimento do Brazil tem sido até agora irreprehensivel, muito julgam até exagerada a sua nobreza e o seu amor a justiça. Esperamos pois calmamente, com a tranquillidade dos justos.

Mas esperemos, agindo.

## CANAL DO MANGUE

Ha dous annos tem a imprensa reclamado contra o estado do canal do Mangue. Havia uma verba federal para a sua limpeza e conservação. Cortaram-na por economia, allegando que o canal pertencia ou deveria pertencer a municipalidade. Esta por sua vez não quiz pegar no trambolho e ahi ficou o canal do Mangue independente, autonomo.

Isso deu-se ha dous annos e nesse longo prazo o mal, apontado ao principio, cresceu. O Mangue chegou ultimamente a constituir um perigo monstruoso para a cidade.

Já todo o bairro do Engenho Velho está invadido pela febre palustre e variola causados pelos seus miasmas.

Perdendo a paciencia o velho orgão veiu apoz os outros e passou tremenda descompostura sobre os responsaveis pelo mal.

Bemdita bocca ! Bemdita descompostura. Vieram as providencias.

O Sr. ministro da Indusria mandou orçar as despezas da limpeza e vai fazel-a.

Bemdito ministro !

E já que estamos com a mão na massa, receba S. Exa. os nossos agradecimentos em nome do bom senso e do bom gosto pela providencia no sentido de evitar que o telegrapho e a empreza telephonica inutilizem as arvores da cidade, transformando-as em postes para fios.

## MONUMENTOS

No dia 12 do corrente foi lançada a primeira pedra do monumento que se vai erigir à memoria do meigo e bom Visconde do Rio Branco.

A municipalidade cercou a ceremonia de especial character solemne e parece disposta a levar a cabo a obra em breve tempo.

Outro monumento em perspectiva é o de Tiradentes.

O poder municipal já adquiriu o terreno em que foi consummado o sacrificio do proto-marlyr da Republica e vai abrir uma subscricao nacional para o monumento, tendo-se comprometido o Visconde de Figueiredo a começar a lista com a quantia de 5.000\$.

Vem a propósito um caso relatado pelos telegrammas do *Jornal do Commercio*.

Um senador argentino, millionario que faz politica nas horas vagas, como distração de luxo, depois de muito matutar chegou a conclusão de que a patria lhe devia serviços excepcionaes e estupendos, desses que a posteridade paga com a effigie perpetuada no bronze.

Outro qualquer chegando a tão brilhante convicção dormiria calmamente e aguardaria a morte para do reino do céu receber a homenagem dos posteros.

Mas o tal senador é um homem pratico e appressado.

Ou por isso ou porque não confie bastante na gratidão e memoria dos vindouros, resolveu poupar-lhes o trabalho de ter a ideia, abrir as subscricções, recebel-as etc. etc., resolvendo fazer por suas proprias mãos o seu proprio monumento.

Temendo tambem que, apezar dos recursos modernos da photographia não fosse respeitada a verdade historica do seu physico, foi a um escultor encommendou-lhe a obra, e fez-se reproduzir em bronze na attitude que reputou a mais digna de seus altos meritos.

A obra está em caminho e noticiam os telegrammas a ceremonia da collocação da primeira pedra com esta circunstancia absolutamente nova.

O discurso exaltando os serviços, do original da estatua foi feito pelo proprio estatuado e não se pôde duvidar do calor, entusiasmo e sobretudo sinceridade da allocução.

## PROPAGANDA COMMERCIAL

A melhor parte dos serviços prestados pelo governo que agora finda estão principalmente no terreno das relações exteriores,

onde o Sr. Olyntho de Magalhães, se fez muito credor da patria.

A sua administração ha de por muito tempo produzir preciosos fructos no terreno economico, para onde foi encaminhada com alto tino e lucidez.

Agora a commissão ao capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho completa o plano geral da propaganda commercial a que o governo se propoz desde que o Congresso o habilitou para isso, pondo á sua disposição a quantia de 300 contos de réis.

Em quanto o Sr. Demetrio Ribeiro viaja pela Italia meridional, tratando de abrir nas provincias mais populosas, centros de importação directa do café brasileiro, o Sr. Araujo de Vasconcellos dirige-se á America do Norte para realizar os seus sonhos financeiros, que entre nuvens de obscuridade profunda apresentam, de vez em quando, relampagos de genio revelador, o Sr. José Carlos de Carvalho, o incansavel, activissimo collectionador de noticias commerciaes que ha cinco annos está trabalhando para contribuir para o desenvolvimento dos nossos mercados de café, parte com as suas numerosas e preciosas collecções para ir fazer um bom serviço de propaganda e abrir agencias de intercambios commerciaes com os paizes mais prosperos da America Latina e especialmente com o Chile.

Todo esse trabalho ha de certamente dar o seu resultado util e pratico, não só á vista das aptidões e das actividades dos commissarios escolhidos, mas tambem com o auxilio das instruções preparadas com prudencia e redigidas com aquella experencia dos negocios commerciaes que as secretarias do exterior e do commercio tem revelado nestes ultimos annos, em que as crises e as dificuldades economicas internacionaes nos obrigaram a abrir os olhos e a estudar as vantagens e os perigos da nossa situação nas relações internacionaes do commercio universal.

Longe de achar inutil essa propaganda, como os que pensam que, por sermos possuidores de tres quartas partes da produçao total do café, devemos dormir e deixar que os compradores nos procurem, achamos que, se os governos em regra devem agir mais que directamente, favorecer, nesse genero de trabalhos, iniciativas particulares, em linha excepcional não podem desinteressar-se do assumpto quando os particulares não o tratam, ou o tratam mal, ou o subordinam á

interesses proprios em antithese com os interesses nacionaes.

Seja como for, não é o caso de analisar um facto consumado, mas de ver até que ponto a propaganda que se está emprehendendo poderá ser proveitosa e poderá correr para a regularisacão dos nossos intercambios commerciaes; e com a franqueza que nos é habitual, havemos de declarar que os effeitos dessa propaganda podem ser maximos ou minimos conforme o trabalho que pela parte diplomatica fizer por seu lado o governo da União.

Ha quatro annos a parte diplomatica no assumpto era de segunda ordem, mas torna-se de primeira importancia desde que o Brazil inaugurou um movimento de politica commercial ousado e corajoso, mas perigosissimo pela grande quantidade de interesses de outros paizes que vai necessariamente deslocando.

Com as notas enviadas a Republica do Uruguay e a Portugal com as negociações ha dous annos iniciadas com a Italia e ultimamente com o Chile, com a troca de vistas que temos tido com os Estados Unidos, a Argentina e outros paizes, coincidem o trabalho dos nossos commissarios nos pontos principaes onde ainda temos de jogar uma partida arriscada para abrirmos novos mercados, e novos escoadouros da nossa producção.

## DISPARATES

Francamente, faço os leitores de juizes.

Julguem lá :

Se os leitores me conhecessen muito bem e tivessem certeza de que sou um rapaz desempenado das canellas, cahiriam na tolice de me chamar capenga?

Não, de certo, pois bastaria que eu atra-vessasse a rua com o meu passo rithmado e elegante para destruir a accusação.

Pois não é?

Pois o Sr. Moraes e Barros, senador da Republica, não foi tão esperto. Fez mais. Começou por se declarar convencido da indiscutivel honestidade do Sr. presidente da Republica para, logo em cima, accusal-o de retirar do thesouro verbas as quaes não tinha direito.

O Sr. Bernardino de Campos pestou-se a provar que a accusação era um disparate, provando tambem que o Sr. Moraes e

# Notícias



— O Zé Caipora! é o Zé Caipora!  
Todos se atraíram radiantes.  
A criançada exulta.



Mas — Oh! formidável logro!  
O Zé depois de tão demorado almoço,  
ficou a dormir a sesta e não aparece  
desta vez aos seus leitores.



D'ahi a pouco não se faltava  
mais no Zé, e curvalhos todos  
commentaram os desenhos.



No Sonado, o Sr Moraes e Barros accusao  
presidente da Republica de causas horríveis.  
Diz que elle tira do Thesouro dinheiro que não  
lhe compete.



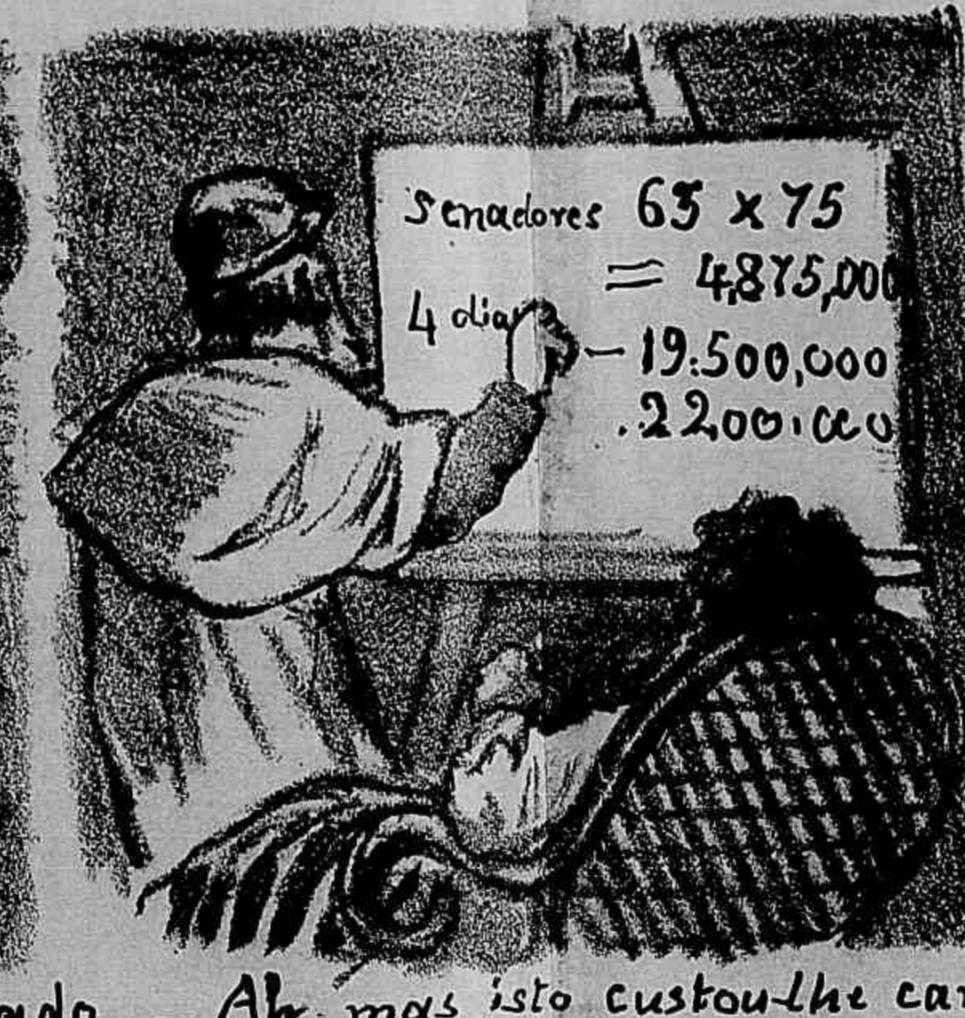
O Bernardino de Campos prova que tudo  
isso é uma calunia infame.  
O Sr Barros da as mãos a palinoria,  
confessando ter-se enganado e saber que S. Ex.  
é honestíssima. — E então para que veio  
contar patanhas?



Vendo que as bichas não tinham  
pegado, S. Ex. muito enfiada, partiu  
para S. Paulo.



— Você já soube, mano! Tenho trabalhado — Ah, mas isto custou-lhe caro!  
como um homem, pela nossa causa  
— Ora, muito obrigado! Você perdeu uma excep- Veja só o cálculo:  
tamente ocasião de ficar calado. Você foi prova- O Murinho deve estar damnado.  
car elogios ao presidente! Ora essa!... combal despesa.



Quem havia de dizer! Emburrulado com o  
Campos Salles, por causa do mano, embru-  
lhado nas eleições porque ninguém quer-  
saber de Ubaldo... Isto é o diabo!...



Entretanto em sonhos, rever-  
cindos os triunfos populares  
no Rio de Janeiro, quando  
deixou a Presidência e quan-  
do veio ultimamente... .



Grande catastrophe no tunel do Rodeio. Encontro de trens devido à negligencia  
do telegraphista.

Consta que o Canal do Mangue vai ficar  
arranjado. Dizem que o Sr Ministro da Industria  
ja começou a ver-lhe as mazelas e a variola... .

Barros não sabia o que dizia. (Vai no passado para não doer tanto !)

Parcece que o accusador só esperava por isso para confessar que com efeito a accusação não tinha rasão de ser, e, portanto, que elle não sabia o que dissera.

Mas imaginem que a cousa ficou ahi? Pois sim. O Sr. Moraes e Barros ainda não curado de cobra, ergueu segunda e terceira accusação que o Sr. Bernardino de Campos teve que deitar por terra já então com alguma impaciencia.

E não era para menos.

Ver-se uma creatura obrigada a convencer outra de cousas de que essa outra já está convencida ha muito tempo e nega para nos dar o trabalho de fazer tres discursos.

Olhem que espiga !...

Mas no fim deu certo.

O Senado Federal, aberto, vencendo subsidio e tendo muito que fazer, perdeu tres dias nessa brincadeira.

Quem vai no embrulho, como sempre, é o Zé Povo, de cujo lombo sahe o subsidio para pagar essa discussão ridicula e vasia.

Porque o melhor é isto :

O Sr. Moraes e Barros ganhou 75\$ por dia por aquella pilheria e os seus collegas ganharam outro tanto cada um, para ouvir o dizer um disparate e desdizer-se d'elle.

Fazemos um pequenino balanço.

Cada senador recebeu 75\$. Elles são 63. 63 + 75 = 6.725\$. Ora como a cousa durou tres dias, temos: 4.725 + 3 = 14.175\$.

Quatorze contos, cento setenta e cinco mil reis! Eis o que custou saber-se que o Sr. Moraes e Barros disse o que não sabia para se desdizer depois que sonbe.

Fóra as despezas de tachygraphia, redação de debates, secretaria do Senado, sala do café, etc., etc.

Ahi está o que se chama ganhar a vida houradamente.

\*\*\*

Vamos a outro caso :

Imaginem que eu conheço uma pobre mulher que anda mesmo ruim.

Minada por uma anemia ultra profunda, coberta de chagas, com os intestinos entupidos, o corpo todo a cahir de lazeira, coberta de malambos sordidos; suja como todos os diabos, a morrer de fome...

Não se admirem de ver tanta desgraça junta. Tudo é verdade... juro por esta luz que me está allumando !...

E o mais interessante é que esta pobre mulher é rica. Tem muito pinheiro, ou devoria ter, se não fosse desgraçada por uns tutores que... cala-te bocca!

Mas como tudo tem um fim neste mundo, os tutores da misera, mordidos pelo remorso, resolveram melhorar a sorte da anemica, lazarenta, immunda e maltratada senhora.

E sabem como? Offerecendo-lhe um alfinete de brilhantes.

Que tal?

Espantam-se?! Pois eu lhes digo.

A pobre senhora chama-se Capital Federal. E como está sem vintem, sem ex-gotos de aguas pluviaes, sem illuminação, sem calcamento, cheia de casas a cahir, com os canaes e hortas a impestal-a... resolveram os edis... calçar a rua do Ouvidor com mosaicos assupimpados.

Supimpa!

\*\*\*

E já agora me vem ao bico da pena uma explicação necessaria:

Esta secção era indispensavel,

Ha muito tempo sentimos-lhe a falta na dificuldade que temos em rubricar as notícias de quasi todos os factos da semana. Agora cá está o vassadouro para elles.

Verdade seja que uma secção é pouca cousa e a abundancia de materia nos hade levar a estendel-a, estendel-a, tomando o jornal todo...

Enfim para começar cá está a secção essencialmente nacional.

ZÉ CABEÇA.

## NOTICIARIO

Não chegou a se realizar o monopolio da cerveja, que combatemos apenas foi anunciado. As cinco grandes fabricas nacionaes, reunidas, não lograram levantar capital sufficiente para emprehender o *trust* e lá se foram pela agua abaixo todas as combinações.

Infelizmente parece que não está tudo terminado. Appareceu um syndicato belga com o fim de monopolisar a fabricação da cerveja no Brazil.

Ora como isso é o sonho das grandes fabricas existentes e o syndicato tem di-

nheiro, isto é: a unica cousa que faltou para a realisação do *trust*, é o caço de dizer que se juntou a fome com a vontade de comer.

O que vale é que a industria da cerveja no Brazil desenvolveu-se e viveu até hoje graças ao auxilio do governo, que estabeleceu tarifas proteccionistas sobre esse artigo, tornando impossivel a concorrença estrangeira.

Parece que os profundos financeiros ideadores do *trust* não se lembraram d'isso.

\*\*\*

Annuncia-se tambem agora um plano de *trust* dos phosphoros, cuja primeira providencia será reduzir a duas as vinte duas fabricas existentes no Brazil. Ficarão reduzidos a miseria centenas de operarios, que, com suas familias, representam milhares de pessoas, em proveito do syndicato, e para tornar mais ricas criaturas que já o são.

Não ha duvida. A tarifa proteccionista ahi está para ser retirada e lançar por terra todas estas combinações gananciosas e torpes.

\*\*\*

O *Jornal do Brazil* festejou este anno o seu anniversario no dia 9 do corrente.

Entretanto ainda está na memoria de todos a bonecada com que o mesmo jornal celebrou o seu anniversario, no anno proximo passado, no dia 15 de Novembro.

Que diabo d'isto será aquillo?!

Querem ver que o jornal só agora descobriu em que dia faz annos!

Em que ficamos afinal?

E' 9 de Abril ou 15 de Novembro?

Teria sido a segunda data repudiada para que do *Jornal do Brazil* não desabroche o riso no dia festivo «d'essa Republica perdida!!!» (vide Marcio. Obras completas, em todas as paginas).

E' preciso esclarecer os casos. Os amigos precisam saber o dia certo para preparar o cartão classico :

« Salve !

Colhe hoje mais uma flor etc... Por tão faustoso e inesperado acontecimento...

Mas esperem!... Quem sabe se o *Jornal do Brazil* não resolveu celebrar o anniversario duas vezes por anno assim de de se tornar em pouco tempo o decano da imprensa fluminense.

Que digo eu!! Fluminense, não! Universal?!

A contar dobrado!...

Enfim qualquer que seja o dia, 9 ou 15, fazemos votos para que o *Jornal do Brazil* goze das maiores felicidades e venturas como tem acontecido até hoje e continue a tel-as n'esta terra... peromnia secula et seculorum.

Amen!

Oh! que horronda semana a que passou, Conteve tres suicidios, varios envenenamentos, assassinatos, um estupro rodeado de circunstancias particularmente revoltantes, um incendio formidavel, e um encontro de trens pavoroso.

Livra!

## THEATROS

E lá se foram dias e dias sem uma só novidade.

O movimento de theatros com a paralysia, a crescer, a tomar o todo, vai se transformando em catalepsia completa. A companhia Dias Braga vai aproveitando o exito incessante do *Quo Vadis?* para dar descanso ao seu repertorio, que, apezar de antigo, é uma fonte de renda inextinguivel.

A companhia Cinira, voltando de Pe-tropolis, ainda animada pelo calor e carinho com que fôra acolhida na bella cidade da serra, tremeu ante a frieza da platea do *Lucinda*, vasia e bateu a linda plumagem para São Paulo, onde poderá fazer uma temporada d'um mez e tanto com o seu resumido mas solido repertorio.

A companhia Silva Pinto, que já exgotou o seu por lá, ahi está da volta estreando com o *Tim Tim*, que (parece impossivel) ainda dá resultado.

Imagino que todo o publico já deve — como o auctor d'estas linhas — saber de cor a letra e a musica da popular revista de Souza Bastos.

Que prazer então buscará ao ouvil-a? Tinha para mim que só o amor faz ter encanto o que já se conhece muito, muitissimo é nunca bastante.

Emfim, gosto não se discute e se o publico acha prazer em vez pela 500º vez o *Lucas* e seus compadres, deixal-o lá. An-

tes isso do que ficar em casa a ler romances indigestos, ou a dormir a sesta.

\*\*

Mas parece que o proprio emprezario quiz evitar esta estréa que não é positivamente palpitante de novidade.

A estréa estava marcada com a nova peça de Gomes Cardim *Um caso colonial* que dizem ser magnifica.

O emprezario, chegando ao Rio imaginou — vão lá saber porque! — que o titulo é inconveniente (!!).

E sem mais aquella, com o desplante, que dos actores vai-se estendendo aos emprezarios, o Sr. Silva Pinto chrismou a peça passando a intitular-a *Portuguezes no Brazil em 1640*.

A transformação foi infeliz sob varios pontos de vista. Alem de constituir um attentado a propriedade litteraria, que a Constituição da Republica, garante, equiparando a qualquer outra propriedade, a ideia foi pouco brilhante, o novo titulo cheio a tiro, a peça pantafacula; tresanda a S. Pedro de Alcantara, lembra o Soares de Medeiros a meia legua de distancia.

Gomes de Cardim, que possue felizmente bastante independencia de caracter e brio para não se sujeitar a collaborações insolitas retirou a sua peça; o emprezario pouco acostumado a encontrar embargos a sua ligeireza, teima e discute o caso. Talvez sejamos, por essa tolice, privados de apreciar o ultimo trabalho de um escriptor brasileiro, de quem já temos tido provas brilhantes.

Cousas da nossa terra...

\*\*

A chegada da companhia Tomba, que deveria ter estreado sabbado, foi demorada por uma questão de transporte.

A sua primeira recita será com a bella opera comica *I Granatieri*. Teremos depois todo o já conhecido repertorio de obras lindissimas e algumas novidades.

Anda bem.

No *Recreio* o *Quo Vadis* tem dado tempo a se armarem e se desarmarem planos diversos. Falla-se simultaneamente no aparecimento de uma parodia do feliz drama romano, na estrea de *L'onore* de Sudermann, na comedia *O mais feliz dos tres* e na montagem de outra peça de grande spectaculo.

\*\*

O *Cassino* tem continuado a obter grande concorrença. Actualmente as *greats attractions* são a mulher gaucha, que por signal é tão gaucha como eu, mas tem graça, e da viva e electrica Jenny Cook, que reappareceu brilhantemente.

R. DE C.

## NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

—O n. 8 da *Revista Maritima Brasileira*.

Almanack do Sul do Estado de S. Paulo para o anno 1902 publicação com parle amena cuidadosamente organizada e copiosas informações.

—O *Gavorche*, ns. 1 e 2 jornal humoristico e de caricaturas, bastante vivo e alegre.

Pilherias não lhe faltam.

—Mensagem apresentado ao Congresso legislativo de S. Paulo pelo Sr. Dr. Domingos Correa de Moraes vice-presidente do estado.

—A *Universal* ns. 34 e 35 da appre-ciada revista que dia a dia se torna mais interessante e traz agora numerosas gravuras.

—*Vesper* n. 3 de uma nova revista litteraria que se publica em S. Paulo. A edição é muito bonita e a collaboração variada.

—O *Rio Artistico* 1º. numero de uma muito bem feita revista illustrada, cujo numero especimén nos fizera vir agua a bocca.

Forma um pequeno volume com capa impressa a cinco cores, contendo, caricaturas, photogravuras, excellentes retratos e boa parte litteraria.

Uma bella estréa.

O *Tagarella* que continua flammejante de verve com as deliciosas caricaturas de Raul, Calixto e outros e abundantes pilherias da melhor agua.

—Revista de Ensino da Associação Beneficiente do professorado público de S. Paulo. Ahi está una das publicações mais bem feitas que temos visto no genero.

Alem de um programma claro e logico traz artigos relativamente aos diversos ramos do ensino, hymnos escolares com a musica e a parte litteraria bem illustrada.

—A *Illustração Brasileira* n. 8 da primorosa grande revista publicada em Paris. Traz como de costume magnificas gravuras e collaboração litteraria e scientifica.

—*Polyanthea* publicada em S. Paulo em homenagem a Victor Hugo.

—Artístico cartaz da exposição de S. Luiz.

—Lithographia representando a vista geral, fachada e lados da nova estação da Luz em S. Paulo.

# Notícias



Appareceu no Acre o Fantasma Yankee. Assombro e horror!!!



O Tio Sam já se entende com os seringueiros... falam do frances



Pagou também à Bolívia o direito de entrar ali como em sua casa, mediante 500 mil £ sterlinas.

Todo o Brasil está em perigo...

MARUY

SANTA CRUZ

MAGE



Não, não pode ser; o Brasil está salvo. Cá temos um juiz omnipotente que desmanda tudo.

Pois se um mandado dice vale mais de um contrato entre o governo municipal e uma empresa brasileira!

Grande contentamento no dia das ávores. O ministro veio com as tranquilidades, mandou tirar os fios elétricos



Sorocabana, Sorocabana, Sorocabana... Arri! E o espaço que resta ocupar-se



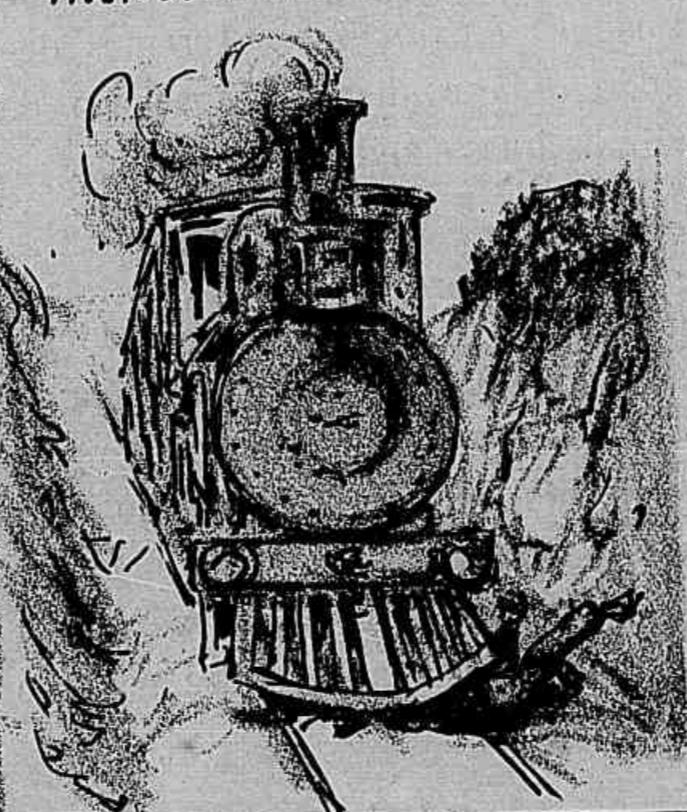
com vários suicídios mais ou menos variados



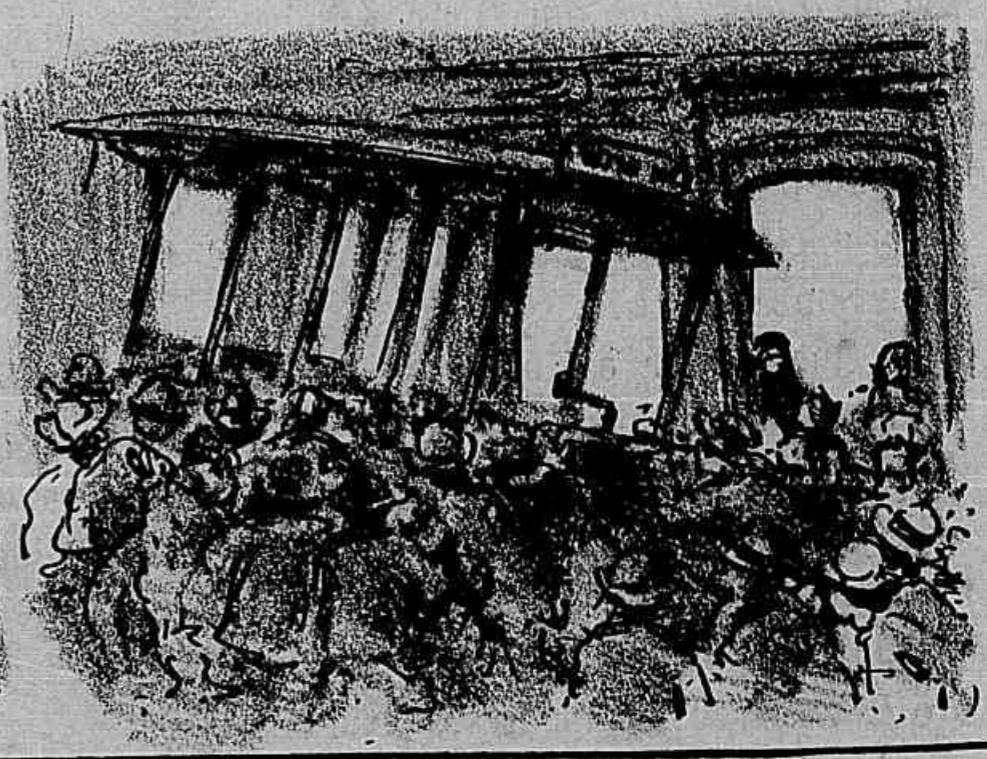
Scenas de pugilato e assassinatos ferozes



Prisão de gatunos, quando se querem deixar apontar



Victimas voluntárias ou involuntárias na Estrada de Ferro!



e afinal... a inauguração do serviço de bonds de Botafogo com tração humana, na rua de Ouridov!